

## **“IMPACTO DA ITINERÂNCIA NA APRENDIZAGEM INFANTIL: VIVÊNCIAS DO PET PEDAGOGIA UVA NO CEI ARRY ROCHA”**

Rafaela Rodrigues Alves<sup>1</sup>, Emanuela Cristina  
Tomas de Oliveira<sup>2</sup>, Luciano Gutemberg Bonfim  
Chaves<sup>3</sup> Curso de pedagogia, UVA, Sobral/CE  
([Rafaellaalves436@gmail.com](mailto:Rafaellaalves436@gmail.com)) Curso de pedagogia  
- UVA, Sobral/CE ( [emanuelac161@gmail.com](mailto:emanuelac161@gmail.com) )  
Curso de pedagogia, UVA, Sobral/CE  
([lucianogbonfim@gmail.com](mailto:lucianogbonfim@gmail.com) )

O presente resumo aborda a experiência de duas bolsistas do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia UVA, desenvolvida em parceria com o Centro de Educação Infantil Arry Rocha de Oliveira, na cidade de Sobral-CE. A motivação para o estudo surgiu durante as observações realizadas em uma turma do Infantil V, composta por dezoito crianças com idade média de cinco anos, quando foi identificada a presença de um aluno recém-chegado de outra cidade, pertencente a uma família circense. A realidade desse estudante, que muda constantemente de escola devido à itinerância da família, despertou o interesse das bolsistas em compreender os impactos desse movimento no processo de aprendizagem e adaptação escolar, valorizando a observação direta como ferramenta fundamental para análise pedagógica. O objetivo do trabalho é analisar o impacto da itinerância na aprendizagem de um aluno do Infantil V, observando suas dificuldades, participação e necessidade de apoio pedagógico específico durante a realização de atividades. A ação ocorreu em uma terça-feira, no dia 23 de setembro de 2025, data em que as bolsistas do PET realizam semanalmente observações e aplicam atividades na turma. Na ocasião, foi proposta uma atividade de formação de palavras, voltada ao desenvolvimento da consciência fonológica e reconhecimento das letras e construção de autonomia na escrita. A proposta também visou estimular a interação entre os alunos e promover a colaboração no processo de aprendizagem. Durante a realização, observou-se que o aluno itinerante apresentou sérias dificuldades em identificar e montar as palavras, demonstrando necessidade de apoio constante para compreender a proposta. Mesmo com essas dificuldades, manteve-se participativo e interessado em concluir a tarefa. Antes e depois da atividade foram realizados diálogos com a professora regente e a auxiliar da turma com o intuito de compreender melhor o histórico do aluno e suas vivências anteriores. As educadoras também destacaram que, embora o estudante esteja matriculado no Infantil V, apresenta um nível de desenvolvimento mais próximo ao Infantil II, devido às frequentes interrupções no percurso escolar provocadas pela itinerância. A experiência contribuiu significativamente para a formação das bolsistas, ao permitir uma compreensão mais ampla sobre a diversidade presente na Educação Infantil e sobre a importância de um olhar sensível diante de trajetórias escolares não convencionais. Observou-se, ainda, que o acompanhamento próximo do aluno evidenciou a necessidade de estratégias pedagógicas diferenciadas para crianças com trajetórias escolares descontínuas, reforçando a relevância de práticas flexíveis, adaptáveis e inclusivas. Além disso, a vivência possibilitou às bolsistas desenvolverem competências essenciais, como planejamento pedagógico, análise crítica das práticas educativas e tomada de decisões fundamentadas, fortalecendo sua formação enquanto futuras educadoras. Conclui-se que o acolhimento e a escuta ativa são fundamentais para garantir o direito à aprendizagem de todas as crianças, especialmente aquelas que, como o aluno circense, vivenciam deslocamentos constantes e rupturas em seu percurso educacional. Essa vivência reforça o compromisso do PET Pedagogia UVA em articular ensino, pesquisa e extensão,

promovendo reflexões sobre práticas pedagógicas que respeitem as singularidades da infância em diferentes contextos.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Itinerância; Aprendizagem.

**Agradecimentos:** Ao PET Pedagogia UVA pelo apoio e incentivo às experiências formativas.

## REFERÊNCIAS

BORDIN, Beatriz de Almeida; CRUZ, Alexandre José; GONÇALVES, Pablo Rodrigo. A aprendizagem das crianças circenses. *Ensaio & Diálogos*, Rio Claro, v. 11, n. 1, p. 51-73, jan./dez. 2018. Disponível em: <https://web-api-claretiano-edu-br.s3.amazonaws.com> . Acesso em: 5 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> . Acesso em: 5 out. 2025

VYGOTSKY, LS A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Reconhecida pela Portaria Nº 821/ MEC D.O.U. de 01/06/1994

Av. Padre Francisco Sadoc de Araújo, 850 - *Campus* Betânia

CEP: 62.040-370– Sobral – Ceará - [www.uva.ce.gov.br](http://www.uva.ce.gov.br)